

OS SISTEMAS ESCOLARES ALEMÃO, INGLÊS E FRANCÊS E A FORMAÇÃO DE SEUS PROFESSORES

Guy Capdeville*

Os sistemas escolares dos países ocidentais têm suas raízes plantadas na alta Idade Média, o que explica suas grandes afinidades, apesar das diferenças históricas, culturais, econômicas e sociais dos povos a que pertencem. Por outro lado, o mundo moderno, com seus meios de comunicação e com todos os recursos postos à disposição da humanidade pela Ciência e Tecnologia, vem estreitando o relacionamento e a interdependência entre os povos, diminuindo suas diferenças e conduzindo-os à busca de caminhos análogos para vencer obstáculos iguais. Acredita-se que pode ser útil conhecer como povos diferentes enfrentam desafios parecidos. O presente artigo apresenta três sistemas escolares, de três países, mostra como funcionam e indica as suas opções para a formação de seu pessoal docente. Seu objetivo é, apenas, descrever os sistemas que apresenta.

O sistema escolar alemão

O atual sistema escolar alemão, em suas linhas gerais, funciona, como tal, há 65 anos. Foi a República de Weimar que introduziu a *Grundschule* (Escola Básica ou Primária), como parte da então exis-

* Pró-Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão das FICB/UBEC (Católica de Brasília).

tente *Volksschule* (Escola do Povo), de oito anos. A *Grundschule*, de quatro anos, abria caminho para a *Hauptschule* (Escola Principal) e o *Gymnasium* (Liceu), de seis anos. As crianças que entravam para a *Realschule* (Colégio de Ensino Geral) ou para o *Gymnasium* tinham que pagar taxas. Por isto, durante muito tempo, o tipo da escola freqüentada pelas crianças dependia da situação financeira de seus pais, gerando ou consagrando desigualdades de tratamento e de oportunidades. Por estes e outros motivos, após a Segunda Guerra, os países que ocupavam a Alemanha sugeriram inúmeras reformas de seu sistema educacional.

Em 1964, uma comissão americana sobre educação pediu uma reforma radical das escolas alemãs, para que fossem asseguradas igualdades de oportunidades educacionais, com uma escola obrigatória em tempo integral para todas as crianças entre 6 e 15 anos, e o desaparecimento da grande variedade de tipos de escolas. No início dos anos 50, iniciou-se a "restauração" nas zonas ocupadas por ingleses, franceses e norte-americanos.

A Lei de 1920, *Reichsgrundschulgesetz* (Ato da Escola Primária do Reich), que já prescrevia uma educação primária uniforme para todas as crianças, foi modificada estruturalmente. A *Volksschule* foi dividida na *Grundschule* de quatro anos (a partir daí, independente, como via de regra) e a *Hauptschule*, de nove anos. Ao mesmo tempo as *Realschulen* e os *Gymnasien* desenvolveram-se segundo suas tradicionais linhas (Figura 1).

Segundo a legislação alemã, as responsabilidades legislativa e administrativa sobre educação cabem aos *Länder* (Estados). Ao governo federal compete legislar apenas sobre os princípios gerais da educação superior, da pesquisa científica e do treinamento vocacional que se faz fora do sistema formal.

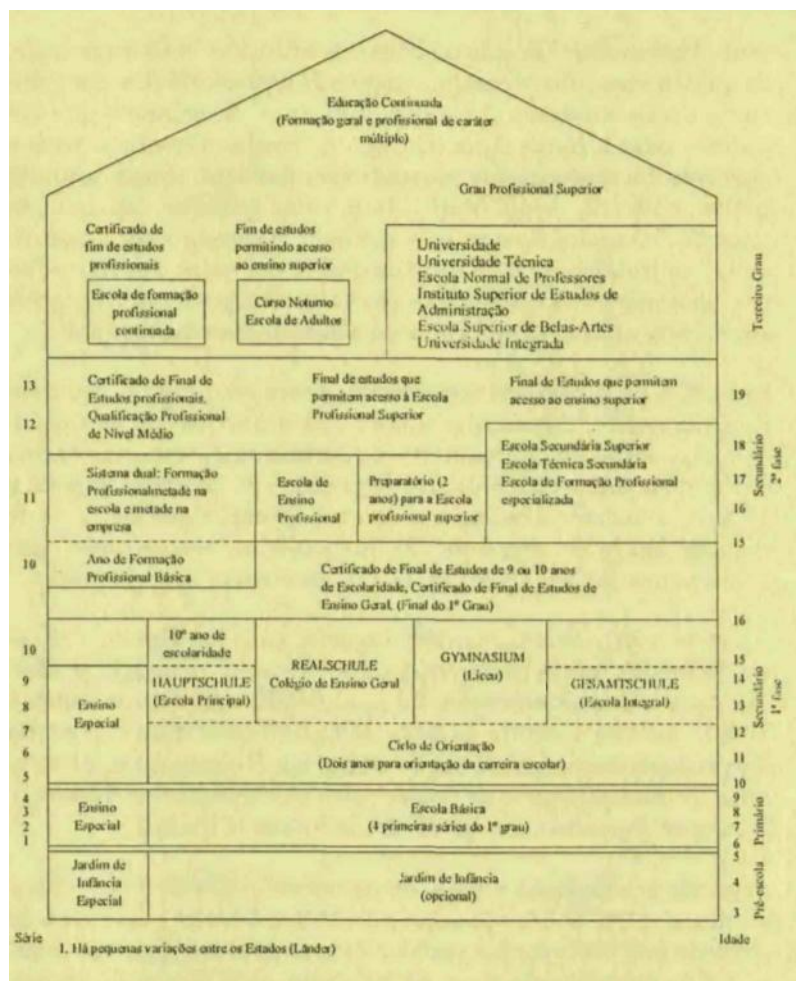


FIGURA 1 — O SISTEMA ESCOLAR ALEMÃO

Até 1990, havia duas Alemanhas: a República Federal da Alemanha, com onze estados, e a República Democrática Alemã, seis estados. Até então cada uma delas possuía seus sistemas educacionais independentes. A partir de 1990, os recém-chegados estados da República Democrática Alemã foram adaptando seus sistemas educacionais aos dos onze estados da República Federal. Entre 1954 e 1964, os estados da República Federal da Alemanha vinham estabelecendo contatos entre si, com vistas à adequação de seus sistemas educacionais, padronizando, por exemplo, a duração, o início e o fim do ano escolar, a nomenclatura das várias instituições e a parte básica de seus currículos. Este esforço levou a uma ampla uniformidade, embora ainda haja diferenças de nomenclaturas e variações dos períodos escolares.

A escolarização é obrigatória, na Alemanha, a partir dos seis anos de idade e deve durar, no mínimo, nove anos, em tempo integral (em Berlim e na Renânia do Norte, Westfália, são dez anos), mais três anos em escolas vocacionais de tempo parcial. As crianças, a partir dos três anos de idade, têm possibilidade de freqüentar um Jardim de Infância, até os seis anos. A partir dos seis anos, ela vai para a *Grundschule*, que é o primeiro nível da *Volksschule*, devendo freqüentá-la de quatro a seis anos, confor me o estado. As disciplinas lecionadas são: Alemão, Instrução Religiosa, História, Geografia, Ciências, Aritmética, Música, Arte, Desenho e Educação Física. A passagem do 1º ano para o 2º é automática. Só é possível repetir o 1º ano se pais e professores estiverem de acordo. Ao término da *Grundschule*, também de comum acordo, pais e mestres escolhem que tipo de escola secundária será freqüentada pelo jovem, de acordo com suas tendências e seu desempenho na escola primária. Em alguns estados, esta escolha só ocorrerá depois de dois anos, isto é, depois do

Orientierungsstufe (Ciclo de Orientação). Somente aí será decidido se o aluno irá para uma *Hauptschule*, uma *Realschule* ou um *Gymnasium*.

A partir de 1964, com a reorganização da *Volksschule*, a escolaridade obrigatória foi estendida para nove anos e o secundário ganhou o nome de *Hauptschule*, com a obrigatoriedade de, no mínimo, nove anos.

Há quatro tipos de *Secundarstufe* (Secundário):

- a) *Hauptschule* (Escola Principal);
- b) *Realschule* (Colégio de Ensino Geral);
- c) *Gymnasium* (Liceu);
- d) *Gesamtschule* (Escola Integrada).

A maneira de se escolher um tipo de escola secundária varia de estado para estado e depende de:

- a) recomendação ou relatório da *Grundschule*;
- b) a escolha ou desejo dos pais;
- c) o nível do desempenho do aluno: notas ou graus obtidos pelo aluno;
- d) e/ou exame de admissão.

Hauptschule (escola principal)

É a escola obrigatória para os alunos que, ao terminar a *Grundschule*, não foram para uma outra escola secundária. Ela termina ou na 9ª ou na 10ª série (em quase todos os estados é possível ir até a 10ª série).

O objetivo básico da *Hauptschule* é preparar o aluno para que possa continuar sua educação em uma escola secundária de nível II. Uma das missões importantes desta escola é preparar o aluno para a escolha de uma carreira, dando-lhe todo o conhecimento necessário sobre as profissões e o mundo do trabalho.

Seu currículo obrigatório abrange: Alemão, Língua Estrangeira, Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, História, Informações sobre o Mundo do Trabalho, Religião, Música, Arte, Política e *Leibeserziehung* (Educação Física). E o número de horas-aula Semanais é de 30 a 33.

Realschule (colégio de ensino geral)

A *Realschule* propõe-se preparar os alunos para profissões que requerem independência, responsabilidade e liderança nas várias áreas vocacionais. Seu objetivo é dar fundamentos para um treinamento mais avançado na *Secundärbereich II* (Escola Secundária II). Ela tem obrigatoriamente uma série a mais, a 10ª; os programas são mais diversificados e as exigências para obtenção do certificado final são mais rigorosas. Exigem-se duas línguas estrangeiras. Aprofunda-se mais no estudo da Matemática, nos temas econômicos, na técnica e nas artes liberais. Estudam-se as disciplinas mais aprofundadamente que nas *Hauptschulen*, mas o currículo, fora as diferenças citadas, é praticamente o mesmo.

Ao final da *Realschule*, recebe-se um *Realschulabschluss* (Certificado Escolar Intermediário), qualificação necessária para se alcançarem certos tipos de escolas vocacionais, como as

Fachoberschulen (Escola Técnica Sênior) e, se atingiu determinadas notas (resultados), também uma *Oberschule* (Classes 11, 12 e 13) ou um *Gymnasium*.

Assim se distribuem os números de alunos nas *Realschulen* (colégio de ensino geral):

1960 — 430 mil
1970 — 1 milhão 351 mil
1989 — 850 mil
2000 (?) — 900 mil

Gymnasium (liceu)

São escolas que dão educação geral, levando ao *Abitur* (Exame Oficial de Conclusão do Ensino Secundário), em nove anos, passaporte de acesso direto aos estudos em uma universidade.

O objetivo é conferir, sobre e acima de uma educação básica secundária, os requisitos básicos para o estudo dos cursos vocacionais superiores, por meio de uma introdução gradual aos temas científicos e a seus métodos.

Estuda-se Alemão, duas Línguas Estrangeiras, Literatura, Matemática, Ciências, Tecnologia, Ciências Sociais, Arte, Música, Filosofia, Instrução Religiosa, Economia, Física, Química, Biologia. São disciplinas optativas: Pedagogia, Psicologia, Sociologia, Assuntos Legais, Geologia, Astronomia, Processamento de Dados, Estatísticas.

Para o *Abitur* o aluno escolhe quatro temas, ou disciplinas, e tem prova escrita e oral. E a importância do *Gymnasium* cresceu como a da *Realschule*. Números de alunos nos *Gymnasien*:

1960 — 640 mil alunos
1970 — 1 milhão de alunos
1980 — 1 milhão e 500 mil alunos
1989 — 1 milhão de alunos
2000 — ± 1 milhão e 100 mil alunos

Gesamtschule (escola integrada)

O objetivo é combinar e integrar os programas educacionais, as qualificações e os certificados de todos os outros tipos de escola secundária de nível I. As *Gesamtschulen* preparam estudantes para a escola secundária de nível II. Há vários tipos de *Gesamtschulen*. Da 5ª à 9ª série a promoção dos alunos é automática. Só, em casos excepcionais, aconselha-se a repetição de ano. Em todos os casos, o aluno só será reprovado se os pais concordarem.

Nos últimos trinta anos, o número de alunos matriculados nas *Realschulen* e *Gymnasien* dobrou. Hoje, pode-se afirmar que um terço dos estudantes encontra-se nas *Hauptshulen*, um terço nas *Realschulen* e *Gesamtschulen* e um terço, nos *Gymnasien*.

Escolas particulares

Há, aproximadamente, 2.900 escolas privadas na República Federal da Alemanha (católicas, protestantes, pertencentes a

associações ou, mesmo, a pessoas físicas). Algumas são empresas que pretendem ganhar dinheiro. Elas são autorizadas pelo Estado e, dependendo do *Bundesland* (Estado), recebem assistência financeira. Algumas têm autorização para realizar exames oficiais e expedir certificados reconhecidos pelo Estado. São as *Erzatzschulen* (Escolas Substitutas). Outras não têm estas prerrogativas. São as *Ergänzungsschulen* (Escolas Suplementares). As escolas particulares podem escolher seus professores e alunos e não são rigidamente controladas pelo Estado. •_

Em 1960 o número de alunos destas escolas era de 275 mil. No início de 1980 este número atingia 500 mil. Houve, a seguir, um decréscimo por causa da diminuição da taxa de natalidade. Agora este número está estabilizado em torno de meio milhão, ou um pouco mais.

A formação dos professores

Os professores da *Grundschule*, da 1ª fase da *Hauphschule* e da *Gesamtschule* — até a 10ª série — devem possuir, além do diploma de ensino secundário completo, um curso de, no mínimo, seis semestres, mais um exame em uma *Pädagogische Hochschule* (Faculdade de Educação). Em vários estados, este treinamento é feito em universidades. Ao final destes estudos o futuro professor deve ser aprovado em um *Erstes Staatsexamen* (Primeiro Exame-de-Estado). A seguir, o professor passa por estágio probatório de dois anos, que termina com o *Zweites Staatsexamen* (Segundo Exame-de-Estado).

Os professores da *Realschule* e do *Gymnasium*, além do diploma de conclusão do secundário completo, devem ter cursado, no

mínimo, oito semestres (a maior parte cursa dez semestres) em uma universidade. Ao final, passam pela *Erstes Staatsexamen*, seguidos de um estágio probatório de pelo menos dois anos. Ao final do estágio, os candidatos ao magistério devem submeter-se a *Zweites Staatsexamen*. Os professores das *Sonderschulen*, *Sonderkindergarten* (Escolas Especiais) são formados do mesmo modo.

Entre 1981 e 1990, a população estudantil decresceu, na Alemanha Federal, de 11,5 milhões para 9 milhões. Em 1990 subiu para 9.048.496 estudantes. Isto se refletiu nas *Pädagogische Hochschulen*. Muitas se fecharam. O número de alunos das *Grundschulen* é distribuído da seguinte forma no tempo:

1960 — 3 milhões
1975 — 4 milhões
1985 — 2 milhões e 254 mil
1989 — 2 milhões e 500 mil
2000 — i 2,5 milhões

Ensino superior

Os estados têm, na República Federal da Alemanha, poderes gerais na área da Educação — Política e Planejamento —, e o governo federal (central) só tem poderes limitados de legislar e financiar e pode participar do planejamento. Isto vale também para o ensino superior.

Com poucas exceções, as universidades e instituições isoladas de ensino superior pertencem aos estados. São os *Bundesländer*

(Estados Federais) que tomam as decisões básicas e financiam a educação superior. Hoje as instituições de nível superior são 258, e de vários tipos:

- Universidades
- Universidades Técnicas
- Instituições Especializadas (Medicina, Medicina Veterinária, Economia, etc.)
- *Pädagogische Hochschulen* (Faculdades de Formação de Professores)
- *Kunst und Musikhochschulen* (Academias de Arte e Música)
- *Fachhochschulen* (Faculdades de treinamento profissional)
- *Gesamthochschulen* (Universidades Integradas)

Muito importante é a Conferência dos Ministros da Educação e dos Assuntos Culturais dos Estados. Seu objetivo é coordenar os sistemas educacionais de cada estado quanto a sua estruturação, facilidades e certificados finais dos cursos (validade, abrangência, etc).

As universidades

Tradicionalmente as universidades e as universidades técnicas constituíram o centro do sistema de Educação Superior na Alemanha. Além da pesquisa, do treinamento de profissionais, elas conferem habilitações e o título de doutor. Seus cursos abrangem Teologia, Direito, Economia, Ciências Sociais, Ciências Naturais, Ciências da Agricultura, Engenharia e Medicina. As maiores universidades oferecem praticamente todas as especialidades, mas, de regra, não oferecem as engenharias. Estas, como as

Ciências Naturais, ficaram restritas às universidades técnicas. Só recentemente as universidades técnicas começaram a oferecer outros cursos também. Em 1989 as maiores universidades alemãs eram:

- Munique — 61 mil e 845 alunos
- Universidade Livre de Berlim — 58 mil e 765 alunos
- Colônia — 48 mil e 900 alunos
- Münster — 43 mil e 416 alunos
- Hamburgo — 42 mil e 400 alunos

Na ex-Alemanha do Este, somente poucas universidades atingem de 10 mil a 20 mil alunos. Entre elas, a Universidade de Humboldt (18.049), a de Leipzig (11.359) e a Universidade Técnica de Dresden (13.540). Em geral elas têm de 1 mil a 5 mil alunos. E 20 das 54 Universidades do Este têm menos de 1 mil estudantes.

A Pädagogische Hochschule (faculdade de educação)

As *Pädagogische Hochschulen* desenvolveram-se após 1945, a partir das antigas *Pädagogische Akademien*. Sua função principal é formar professores para as *Grundschulen*, as *Hauptschulen* e as *Sonderschulen*. Ocasionalmente elas treinam professores para as *Realschulen* e para o Secundärstufe I (Nível Secundário I). O treinamento de professores para os *Gymnasien*, as *Berufsschulen* (Escolas Vocacionais) e, até certo ponto, para as *Realschulen* ocorre principalmente nas universidades ou *Technische Hochschulen* (Universidades Técnicas). Os cursos para formação de professores terminam sempre com um *Staatsprüfung* (Exame-de-Estado). As *Pädagogische Hochschulen* podem expedir diplomas de doutor.

A partir de 1970 elas foram absorvidas pelas universidades, como *Fachbereiche* (Faculdades ou Departamentos de Educação). Isoladamente, elas só continuam a existir em alguns estados. Muitas foram fechadas a partir de 1980, por causa da diminuição do número de vagas para professores, devida à diminuição do crescimento demográfico.

As *Gesamthochschulen* (universidades integradas)

Também surgidas no ano de 1970, as universidades integradas realizam pesquisas, e seu ensino cobre os campos das demais universidades (*Pädagogische Hochschulen, Fachhochschulen*) e também dos Colégios de Arte. Acreditava-se, em 1970, que a maior parte das universidades se organizariam neste modelo. Os problemas que este tipo de universidade enfrenta, no entanto, levaram a uma parada no movimento *Pró-Gesamthochschulen*. Elas incluem também as *Fernuniversitäten* (Universidades Abertas). A primeira universidade aberta começou a funcionar em Hagen, em 1976. Hoje a universidade aberta de Hagen tem 27.500 estudantes que são acompanhados por centros regionais de estudo.

O sistema escolar do Reino Unido¹

O atual sistema escolar do Reino Unido data de 1988 (Figura 2), quando foi promulgado o ERA-88 (*Education Reform Act*). No

¹ As informações aqui expostas sobre o sistema Educacional do Reino Unido foram extraídas do *International Guide to Qualifications in Education*. Muito interessante é o trabalho da professora Guiomar Namó de Mello, 1994.

Reino Unido a educação é obrigatória dos cinco aos dezesseis anos de idade.

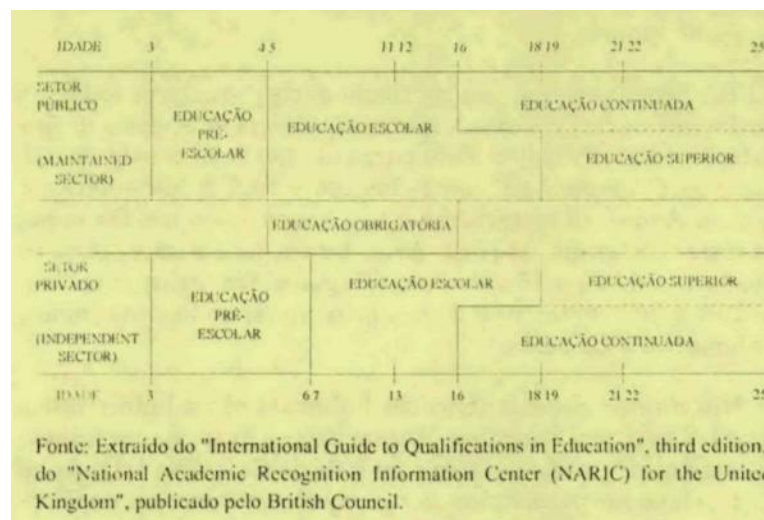


FIGURA 2 - O SISTEMA ESCOLAR DO REINO UNIDO

O Reino Unido é composto de quatro países: a Inglaterra, a Escócia, o País de Gales e a Irlanda do Norte. Na Inglaterra, o responsável por todos os aspectos e níveis da Educação é o Secretário de Estado para Educação e Ciência. Nos demais países, porém, em assuntos referentes a universidades, os secretários são apenas consultados, porque as universidades gozam de autonomia bem maior do que na Inglaterra.

As escolas de ensino fundamental e médio dividem-se ou em primário e secundário (sistema binário) ou em escola primária, média e superior (*upper*) (sistema ternário). Na Escócia só existe o sistema binário.

O ERA-88 estabeleceu um currículo obrigatório para todas as escolas primárias e secundárias mantidas pelo governo da Inglaterra e País de Gales. Este currículo nacional consta de dez matérias fundamentais, centradas sobre Inglês, Matemática e Ciência. As demais matérias são: Tecnologia, incluindo Desenho, História, Geografia, Música, Arte, Educação Física e, para os estudantes de 14 a 16 anos, uma língua estrangeira moderna. De 70% a 80% do tempo é dedicado às matérias básicas Inglês, Matemática e Ciências.

As *Maintained Schools* (Escolas Públicas) são administradas pelas LEAs (*Local Education Authorities*—Autoridades Educacionais Locais), na Inglaterra e no País de Gales. Na Irlanda do Norte, elas o são pelas *Education and Library Boards* e, na Escócia, pelas EAs (*Education Authorities*).

Reformas no ensino estão sendo feitas, na Irlanda do Norte, nos moldes da Inglaterra, a partir de setembro de 1990, mas o mesmo não ocorre na Escócia. Há, no entanto, discussões e consultas, entre os países do Reino Unido, no sentido de estabelecerem acordos sobre os currículos de suas escolas primárias e secundárias.

As creches e o pré-primário

No Reino Unido a obrigatoriedade da educação escolar inicia-se aos cinco anos de idade. No entanto, há disponibilidade de cre-

ches e pré-escolas em geral, para crianças de dois, três e quatro anos. As pré-escolas são organizadas por associações de voluntários e de pais, por organizações filantrópicas ou por particulares que cobram taxas.

A escola primária

Há algumas diferenças entre o ensino primário na Escócia e nos demais países do Reino Unido. Nestes, a escola primária atende às crianças dos cinco aos onze anos de idade e elas praticam um currículo comum, nacional. São três os tipos de escola primária: *Infant School* (dos 5 aos 7 anos); *Junior School* (dos 7 aos 11 anos) e as *Combined Junior and Infant Schools* (dos 5 aos 11 anos de idade). Nas escolas primárias, de modo geral, pratica-se a co-educação e elas são livres para escolher a metodologia e os livros-textos usados para implementar o currículo nacional.

Na Escócia não há um currículo nacional a ser obedecido, mas há um amplo consenso sobre os conteúdos. Assim como nos demais países do Reino Unido, avaliações (testes) são aplicados aos sete e onze anos em Inglês e Matemática. A escola primária, na Escócia, vai dos 5 aos 12 anos; os tipos de escolas são os mesmos dos demais membros do Reino e a maior parte delas pratica a coeducação.

A escola secundária

Os tipos de escola secundária variam muito, no Reino Unido, segundo cada país-membro, e mesmo dentro deles.

Na Inglaterra e no País de Gales, a educação secundária atende aos jovens de onze a dezesseis anos, no mínimo. Há um currículo comum que conduz à obtenção do GCSE (Certificado Geral de Educação Secundária). Os jovens, no entanto, podem continuar na escola por mais três anos, isto é, até os dezoito anos de idade.

O *Maintained Schools* conta com 5 mil escolas secundárias, as quais se organizam dos mais diversos modos.

Há quatro principais tipos de escola secundária:

a) As *Comprehensive Schools* (Escolas Compreensivas, Integradas). Estas escolas acolhem quase 90% dos jovens, oferecem um amplo leque de áreas de estudos e disciplinas e atendem às mais diversas vocações e habilidades.

b) As *Grammar Schools* (Escolas de Gramática). Seu principal escopo é o ensino acadêmico, para uma elite de 20% dos jovens de onze a dezoito anos. Os alunos são admitidos após seleção rigorosa, de acordo com suas habilidades e competências. O número destas escolas está diminuindo.

c) As *Secondary Modern* (Secundária Moderna). Estas escolas oferecem educação geral, com direcionamento para a prática, para os alunos de onze a dezesseis anos. Também estas escolas têm diminuído nos últimos anos.

d) Os CTC (*City Technology Colleges* — Colégios Tecnológicos). Estas escolas surgiram a partir de 1989 e ainda são um número pequeno. Elas visam ao ensino técnico e científico e atendem aos jovens de onze a dezesseis anos.

Na Irlanda do Norte, o sistema escolar secundário acompanhou de perto os padrões da Inglaterra e do País de Gales, mas variam o nome e o tipo das escolas. Assim existem:

a) as *Controlled Schools* (Escolas Controladas) que são mantidas pelos *Education and Library Boards* (Conselho de Educação e Biblioteca) e administradas pelos *Boards of Governors* (Conselhos de Governadores). Em 1993, existiam 85 *Controlled Schools* que administravam cursos para a obtenção do GCSE (*General Certificate of Secondary Education*) e 18 que ofereciam também cursos que conduzem ao GCE *Advanced* (*General Certificate of Education Advanced*);

b) as *Catholic Maintained Secondary Schools* (Escolas Secundárias Mantidas Católicas) que são administradas por *Boards of Governors* juntamente com o Council for *Catholic Maintained Schools* (Conselho das Escolas Mantidas Católicas). Em 1993, oitenta e duas destas escolas preparavam estudantes para o GCSE e algumas poucas para o GCE *Advanced*. Observa-se que, apesar de católicas, estas escolas são públicas (*maintained*). Aliás, são raras as escolas privadas (*independent*), na Irlanda do Norte .

c) as *Voluntary Grammar Schools* (Escolas Voluntárias de Gramática) destinam-se a jovens que buscam formação acadêmica e que revelam predileção para isto. Em 1993, cinquenta e duas destas escolas ofereciam cursos para a obtenção do GCSE e do GCE *Advanced*.

d) as *Grant-Maintained Integrated Schools* (Escolas Integradas Mantidas por Bolsa): em 1993, somente duas ofereciam cursos para a obtenção do GCSE.

Na Escócia, a escola secundária começa aos 12 anos e vai até os 16. Alguns alunos permanecem na escola mais um ou dois anos. Na Escócia, a educação não é tão seletiva quanto na Irlanda do Norte, e todas as escolas são do tipo das *Comprehensive Schools* da Inglaterra. As *Maintained Schools* são conhecidas na Escócia como *Public Schools* (Escolas Públicas) e são freqüentadas por 96% dos jovens. Os demais freqüentam *Independent Schools* (Escolas Privadas), metade das quais só aceita alunos do mesmo sexo, enquanto as públicas praticam a co-educação. Embora não haja para a Escócia a obrigatoriedade legal de um currículo nacional, desde 1977 veio surgindo consenso sobre o que deve ser ensinado na escola secundária. É interessante observar que em todo Reino Unido as *Independent Schools* não são obrigadas a seguir os currículos nacionais.

Educação superior (higher education)

A Educação pós-secundária no Reino Unido oferece ampla gama de opções, tanto sob a forma de cursos de educação continuada, com duração de um a três anos, quanto sob a forma de *Higher Education* (Cursos Superiores) propriamente ditos.

A educação continuada (cursos de tempo parcial e de tempo integral) é oferecida tanto por *Maintained Colleges* (Instituições Públicas) quanto por *Independent Colleges* (Instituições Privadas). Estas instituições são conhecidas, entre outros nomes, por:

- *Technical Colleges* (Escolas Superiores — Faculdades — Técnicas);
- *Colleges of Art and Design* (Escolas Superiores — Faculdades

- de Arte e Desenho);
- *Colleges of Further Education* (Escolas Superiores — Faculdades — de Educação Continuada);
- *Tertiary Colleges* (Escolas Superiores — Faculdades — de Terceiro Grau);
- *Colleges of Technology* (Escolas Superiores — Faculdades — de Tecnologia).

A educação superior propriamente dita é oferecida por quatro tipos de instituições.

a) As Universidades

Existem 47 universidades no Reino Unido. Elas são independentes e autônomas. Entre elas estão a *Open University* (Universidade Aberta), duas universidades da Irlanda do Norte, oito da Escócia e a Universidade Independente de Buchingham. As universidades são centros de ensino superior e de pesquisa.

b) As Politécnicas

Há 32 escolas politécnicas na Inglaterra e País de Gales.

c) CIHEs — *Colleges and Institutions of Higher Education* (Faculdades e Institutos de Educação Superior)

Existem, aproximadamente, 55 Faculdades e Institutos de Educação Superior, da mais diversa origem. Muitos deles são

instituições especializadas, como os de formação de professores, os de arte e os de agricultura.

d) Os Institutos Centrais da Escócia e as Faculdades de Educação

Na Escócia, a educação superior que acontece fora das universidades é ministrada em 15 Institutos Centrais e em cinco Faculdades de Educação. A maioria dos cursos tem cunho vocacional e confere graus que são reconhecidos pelas universidades da região ou pelo CNAA (*Council for National Academic Awards*).

A formação de professores

Os pretendentes à carreira do magistério no Reino Unido necessitam, além de possuir um alto padrão de competência na área em que desejam atuar, ter passado por um período de treinamento profissional, isto é, ter frequentado um curso reconhecido de formação de professores.

O *status* de professor qualificado pode ser obtido por:

a) B. Ed. — *Bachelor of Education* (Diploma de Bacharel em Educação), por meio de um *non-honours* (curso de três anos) ou de um *honours* (de quatro anos) em *college* (faculdade) ou instituto de educação superior, faculdade de educação, politécnica ou universidade;

b) PGCE (Certificado de Pós-Graduação em Educação), curso de um ano após uma graduação, em universidade ou em escola politécnica.

c) A qualificação de um professor de pré-escola pode ser feita pelo sistema da pós-graduação — PGCE —, do bacharelado — B. Ed. — ou pela qualificação de especialista fornecida pelo NNEB (*National Nursery Examinations Board*).

Para o ensino primário, requer-se o bacharelado — B. Ed. — e, para o ensino secundário, o certificado de pós-graduação — PGCE. Tanto o B. Ed. quanto o PGCE precisam ser aprovados pelo Secretário de Estado para a Educação e Ciência, através do CATE (*The Council for the Accreditation of Teacher Education*). Este procedimento visa a assegurar que todos os cursos são do mesmo padrão.

Os cursos são avaliados de quatro em quatro anos. Os novos professores devem passar por um estágio probatório de um ano de duração, em *maintained*.

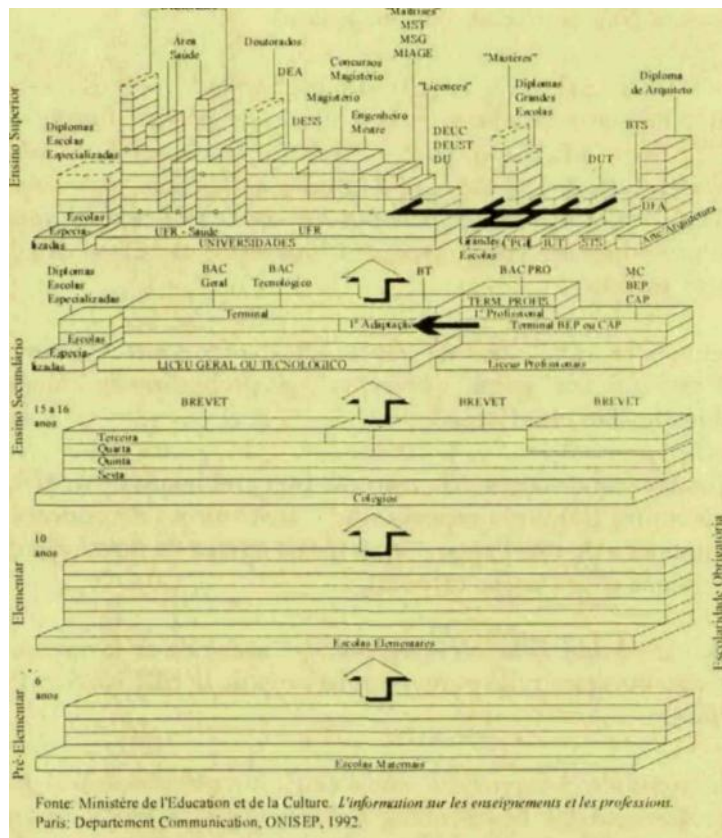
Os professores de cegos e de crianças com problemas de audição precisam ter formação especializada. Instituições de educação continuada e de nível superior oferecem cursos de formação de professores de educação especial.

Os LEAs (*Local Education Authority*) asseguram formas de treinamento em serviço para os professores do INSET (*In Service Training*).

É interessante observar que não é estritamente necessário que os professores das *Independent Schools* (Escolas Particulares) tenham qualificação específica para lecionar, embora a maior parte deles a possua.

O sistema escolar da França

FIGURA 3 - O SISTEMA ESCOLAR FRANCÊS



O sistema escolar francês (Figura 3), tradicionalmente centralizado, vem passando, desde 1968, por sucessivas reformas, dotando as instituições escolares de maior autonomia. A Lei de Orientação sobre a Educação (Lei 89.486, de 10 de julho de 1989) acentua o valor da carreira de professor; incrementa o treinamento técnico e vocacional; propõe o aumento do número dos que se apresentam ao exame do *Baccalauréat* (exame de estado final de curso) e estabelece medidas para enfrentar o problema do insucesso escolar. Igualmente, as proposições de François Bayrou para *Le Nouveau Contrat pour l'École* (O Novo Contrato para a Escola), de 1994, prevêem uma série de 155 medidas a serem implementadas em 1994, 1995 e 1996, que se referem à escola primária, ao colégio, ao liceu, à formação profissional inicial e continuada, à escola e seu ambiente, à vida dos estabelecimentos e à profissão de educador. Atualmente o sistema escolar francês, em linhas gerais, está assim organizado:

Ensino pré-elementar

São escolas maternas que se dividem em Seção Pequena (quatro anos de idade); Seção Média (cinco anos de idade) e Seção Grande (seis anos de idade). Seu objetivo é socializar as crianças e introduzi-las no regime escolar. Durante este período, procura-se diagnosticar possíveis problemas na criança. A proposição número 13 de François Bayrou prevê um esforço nacional para dotar de escolas maternas as chamadas zonas de educação prioritária. Cada classe deverá ter, em média, 25 alunos e será estimulada a inscrição, na pré-escola, de crianças a partir de dois anos. Este plano tem seu início previsto para 1995 e deverá desenvolver-se em três anos.

École Élémentaire (ensino elementar)

Assim se organiza a escola elementar: Curso Preparatório — aos 7 anos Curso Elementar 1 — aos 8 anos Curso Elementar 2 — aos 9 anos Curso Médio 1 — aos 10 anos Curso Médio 2 — aos 11 anos

A promoção dos alunos é feita por proposta do professor ao Conselho de Professores do Ciclo, informando-se aos pais o resultado. Faz-se acompanhamento psicopedagógico dos alunos e eles permanecem na escola, em média, seis horas por dia, durante cinco dias da semana, em turno contínuo, pois almoçam na escola (cantinas). Há períodos de recreação dirigida por professores especializados.

O Ensino secundário

Desenvolve-se em dois ciclos:

1º ciclo — *Colleges* — 6ª e 5ª séries: educação geral
4ª e 3ª séries: orientação para a educação geral ou para a área tecnológica ou profissional;

2º ciclo — *Licées* — 2ª, 1ª e série terminal: levam ao *baccalauréat* que pode ser na área de educação geral ou tecnológica. Também existem as escolas especializadas e os liceus profissionais que terminam com a obtenção de *brevets*.

Observe-se que a numeração das séries é inversa: a escola secundária começa na *sixième* (sexta série), vai até a *première* e acaba na *terminale* (série terminal). A escola secundária é, portanto, de sete anos.

A passagem do primário para o secundário é automática, sem exames de admissão, a não ser que o aluno venha de uma escola particular ou tenha obtido notas insatisfatórias na escola primária.

O ensino secundário deságua em um delta variado de diplomas possíveis. Dos diplomas expedidos por escolas especializadas, passando pelo Bac. (Bacharelado Geral), pelo B. Tn. (Bacharelado Tecnológico), pelo BT (Brevet de Técnico), pelo Bac. Pro. (Bacharelado Profissional), que são os chamados cursos de longa duração, até o CAP (Certificado de Aptidão Profissional) e o BEP (Brevet de Estudos Profissionais), que são cursos de curta duração. Cada um destes certificados, *brevets* e diplomas, por sua vez, comporta seções e subseções. O BAC, por exemplo, o Geral, tem seções A (Literário); B (Economia e Ciências Sociais); C (Ciências); D (Agricultura) e E (Matemática e Tecnologia). O B. Tn., o Tecnológico, tem as suas seções F (Técnica); G (Negócios); e H (Processamento de Dados). Algumas destas seções têm outras subseções, como a F (Técnica) que vai da F1 (Mecânica) à F12 (Arte e Desenho), passando por duas subseções F7 (F7 — Bioquímica e F7₁ — Biologia).

Ensino superior

Assim como no ensino secundário, o leque de opções do sistema escolar francês, no nível superior, é muito rico. Há três tipos de

instituições que ministram o ensino superior: as universidades, as chamadas *Grandes Écoles* (Grandes Escolas) e os institutos universitários. O ensino nas universidades divide-se em três ciclos. O primeiro ciclo leva ao DEUG (*Diplome d'Etudes Universitaires Generales*), ao DEUST (*Diplôme d'Etudes Universitaires de Sciences et Techniques*) ou ao DU (*Diplôme d'Université*), geralmente após dois anos de estudos e, quando for o caso, de estágio em uma indústria. O segundo ciclo consta da *licence* (licenciatura), que é obtida cursando-se um ano após o DEUG; e da *maîtrise* (mestrado), também após um ano a mais de estudos. Na área de Administração e Tecnologia exigem-se dois anos de estudos após o DEUG, para a obtenção da *maîtrise*. Trata-se da MST (*Maîtrise des Sciences et Techniques*); da MSG (*Maîtrise de Sciences de Gestion*) e da MIAGE (*Maîtrise de Méthodes Informatiques Appliquées à la Gestion*). Observe-se que tanto a *licence* quanto a *maîtrise* não se equivalem plenamente à licenciatura e ao mestrado do Brasil. As principais diferenças estão no tempo (as licenciaturas plenas duram quatro anos, no Brasil); nos conteúdos (no Brasil o licenciando tem que cursar, obrigatoriamente, disciplinas pedagógicas); e nos objetivos (licenciatura, no Brasil, é qualificação para magistério de 1º e 2º graus). Na França nem a *licence* nem a *maîtrise* em Direito ou Economia pretendem formar professores.

A partir de 1985, surgiu o curso Magistério, que forma professores, com três anos de estudos após o DEUG ou o DUT. As exigências de seleção são rigorosas, o curso é de alto nível e tem conotação vocacional.

O terceiro ciclo inicia-se, hoje, ou com o DEA (*Diplome d'Etudes Approfondies*) ou com o DESS (*Diplome d'Etudes Spécialisées*), obtidos com um ano de estudos, após a *maîtrise*, e a defesa de um

Mémoire (memória ou dissertação) ou o treinamento especializado, diretamente relacionado com uma profissão. O DEA é o primeiro passo para o doutorado. Após dois a quatro anos de pesquisa, a defesa de uma tese é coroada com a titulação de doutor. Em algumas áreas, como nas da saúde, o tempo de pesquisas e cursos pode variar de quatro a seis anos de duração e os exames de entrada e promoção acontecem em ambiente de muita competitividade.

Quanto às *Grandes Écoles*, elas se concentravam nas áreas da engenharia, da agricultura e dos negócios. As mais renomadas são a *Polytechnique*, a *École Nationale d'Administration* e a *École Normale Supérieure*. Os seus *Concours d'Entrée* (Vestibulares) são muito competitivos. Elas preparam os altos funcionários do Estado e, por esta e outras razões, gozam de grande prestígio. O objetivo primitivo das *Écoles Normales Supérieures* era a formação de professores.

Os institutos universitários são de três tipos:

- a) os IUTs (Institutos Universitários de Tecnologia), dentro das universidades, oferecem cursos de conteúdos gerais e vocacionais. Os portadores do *Bacalaureat*, após dois anos de curso, detêm o DUT (*Diplome Universitaire de Technologie*);
- b) os IEPs (Institutos de Estudos Políticos), com três anos de cursos, oferecem aos *bacheliers* diplomas na área das ciências políticas;
- c) os IUFMs (Institutos Universitários de Formação de Mestres) que, a partir de 1990, oferecem cursos para formação de professores. Sobre estes institutos se fará uma explanação logo a seguir.

A formação dos professores na França

A partir de 1992, na França, para se lecionar em qualquer nível, a exigência mínima é ter o certificado da *licence*. Nos *collèges*, nas séries mais baixas, podem lecionar professores primários que passam por concursos internos (muito competitivos) e alcançam o CAPEGC (*Certificai d'Aptitude au Professorat d'Enseignement General de College*). Estes professores lecionam duas e até três disciplinas. Nos níveis mais altos do colégio, muitos professores possuem o CAPES (*Certificai d Aptitude à l'Enseignement du Second Degree*). Em geral, eles lecionam uma só disciplina. O CAPES é obtido por meio de um exame oficial, muito competitivo, para um mínimo limitado de vagas, após um período de treinamento prático. Além da *licence*, o candidato a professor deve passar um ano em um CPR (Centro Pedagógico Regional), onde frequenta um curso de treinamento de professores e faz um estágio prático supervisionado. Outro título para o magistério, mais elevado que o CAPES, é a *Agrégation* (Agregação). Trata-se de um exame oficial de alto padrão acadêmico e muito competitivo, dado o limitado número das vagas abertas, anualmente, para o concurso. Poucos são os candidatos que são aprovados logo no primeiro concurso de agregação. Para submeter-se a este concurso exige-se que o candidato tenha, no mínimo, o CAPES ou a *maltrise*.

A partir de 1990, vem sendo implementada uma nova formação de professores para o 1º e 2º graus, com a criação dos IUFMs.

Para entrar no IUFM o candidato deve ser portador de um diploma de *licence* (ou equivalente) e/ou ampla experiência no mercado de trabalho, principalmente quando se trata da formação de professores para o ensino vocacional, profissional ou técnico.

A criação dos IUFM decorre de uma insatisfação generalizada com a formação recebida pelos futuros professores nas universidades. A queixa era principalmente da falta de formação didático-pedagógica e da prática no magistério. Os IUFMs, de outro lado, pretendem recrutar professores, nas especialidades e em número, segundo a demanda do sistema, evitando os excessos de professores formados em determinadas áreas e sua carência em outras. Nos IUFMs, faz-se educação continuada e se desenvolvem pesquisas educacionais.

O treinamento oferecido pelos IUFMs caracteriza-se pelo seu cunho prático. Com a presença de professores experimentados e inspetores da educação nacional, discutem-se situações reais da sala de aula, trocam-se sugestões, avaliam-se procedimentos. No primeiro ano repassam-se também as disciplinas específicas, já estudadas nas universidades, e disciplinas de formação geral e pedagógica, em um IUFM ou em uma universidade. Neste período o treinando é bolsista do governo.

Ao final do 1º ano, o treinando submete-se a um concurso, segundo sua especialidade: CAPES (Certificado de Aptidão para Professorado de Segundo Grau); CAPEPS (Certificado de Aptidão para o Professorado de Educação Física e Esportiva); CAPLP₂ (Certificado de Aptidão para o Professorado de Liceu Profissional) ou CAPET (Certificado de Aptidão para o Professorado em Ensino Técnico). Se aprovado, passa para o segundo ano de treinamento, já na condição de servidor público, na carreira do magistério, mas ainda como estagiário no chamado estágio de responsabilidade (professor estagiário), em uma escola, em situação real de sala de aula, ou em uma empresa, quando se trata de área profissionalizante. Ao final do segundo ano, deverá apresentar e defender um *mémoire* (dissertação).

Há quem ainda resista aos IUFMs, principalmente dentro das universidades, alegando tratar-se de uma duplicação de meios muito dispendiosa e desnecessária, dado que as universidades poderiam desempenhar-se muito bem da tarefa. A experiência, no entanto, vem-se firmando como vitoriosa. Ao sair do IUFM o aluno-mestre se transforma em professor titular.

A guisa de conclusão

O amplo e variado aspecto de opções oferecidas aos jovens pelos sistemas escolares da Alemanha, do Reino Unido e da França, corresponde às tradições e à exuberância do mercado de trabalho dos respectivos países. Ao mesmo tempo que sensíveis às variações e oscilações das economias, os sistemas educacionais estudados mantêm suas *filières* (Tradicionais Linhas) de formação profissional, obedecendo às exigências dos respectivos corporativismos. Os países mais jovens, de economia mais simples, como é o caso do Brasil, ostentam sistemas escolares mais singelos, lineares, de menos amplas possibilidades de opção e de menor variedade de formações e diplomas. Se, por exemplo, no Brasil, como nos países estudados, a formação de profissionais da área da saúde é diversificada das demais, principalmente em sua duração, na área das engenharias os 29 diferentes tipos de "engenheiros" incritos no CONFEA (Conselho Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia) têm cursos análogos, praticamente idênticos, tanto nos pré-requisitos quanto nos conteúdos (currículos) e na duração. No segundo grau, excetuando-se os técnicos agrícolas, os técnicos em contabilidade e o combatido ensino normal, outras opções de especialização praticamente não existem. De outro lado, nos países de forte tradição corporativa,

em que o ensino de uma profissão era exclusivamente tutorial (aprendiz-companheiro-mestre), conservam-se o prestígio e a prática da aprendizagem *on the job*, sob a responsabilidade e a orientação direta de um profissional sênior. No Brasil, salvo as honrosas exceções do ensino médio agrícola e da vitoriosa experiência do SENAI, o ensino profissional é, em regra, divorciado da prática, e os profissionais seniores raramente são convocados a participar da formação de novos profissionais. Em geral, os professores abandonam a prática profissional (quando a tiveram) para dedicar-se ao magistério. Exemplo disto é o que ocorre com a exigência da dedicação exclusiva para professores do ensino superior federal brasileiro.

Várias são as diferenças entre o sistema escolar brasileiro e os dos países estudados: o direcionamento precoce da formação dos jovens para as diversas profissões, com base nos *achievement* (resultados obtidos) nos níveis anteriores, em sondagens de opti-dões e na opção dos pais — *Orientierungsstufe* —; a ênfase no ensino prático e a participação das empresas e de profissionais seniores na formação dos novos profissionais —*Berufsschulen* — são praticamente desconhecidos (quando não repelidos) no cenário educacional brasileiro.

Na formação de professores a situação é a mesma. A resistência, generalizada explícita ou tácita, à presença de estagiários nas escolas e, principalmente, nas salas de aula, de parte de diretores, de professores e de pais de alunos, é comportamento, infelizmente, corrente. Não há tradição de envolvimento dos professores mais experimentados na formação de novos professores. Eles mesmos, os professores mais velhos, foram formados sem a participação, assistência e o acompanhamento dos mais experimentados. Por que, então, envolver-se, alterando a tradição? No entanto, a

generalizada insatisfação com os atuais sistemas de formação de professores, aqui e na Europa tem identificado a falta da prática orientada, na formação dos novos professores, como uma das principais causas da má qualidade do ensino. As experiências desenvolvidas no Reino Unido, na Alemanha e na França, para o aperfeiçoamento da formação de professores, dão ênfase especial à prática docente supervisionada, em situação real de sala de aula. Os estágios preparatórios de até dois anos são orientados por professores mais experientes. e. de tempos em tempos, reúnem-se os estagiários e os orientadores para troca de informações e a experiências. Método análogo vem sendo utilizado no Reino Unido, pela universidade aberta, na formação de professores do 1º e 2º graus. O treinamento passa a ser feito nas próprias escolas, com o concurso de tutores locais, em situação real de sala de aula. A idéia de que formar um professor é apenas ensinar-lhe conteúdos de sua área de formação, cede espaço à compreensão de que o magistério tem objetivos bem mais amplos e exige habilidades bem mais diversificadas. Para a aquisição destas habilidades, é reconhecida como importantíssima a participação dos professores mais experimentados. Sabe-se que para que isto ocorra, transformando a exceção em norma geral, são necessários muitos recursos humanos e financeiros. Mas, acima de tudo, há necessidade de forte vontade da parte dos condutores da educação nacional, como tão bem demonstram as experiências da Alemanha, do Reino Unido e da França.

Referências bibliográficas

ALEMANHA. Federal Ministry of Education and Science. *Basic and structural data: education Statistics for the Federal Republic of Germany* — 1992/1993. Bonn, 1992.

ALEMANHA. Kultusministerium Nordrhein-Westfalen. *Die Schulformen in der Sekundärstufe I: Hauptschule, Realschule, Gymnasium, Gesamtschule*. Düsseldorf, 1991.

BAYROU, François. Le nouveau contract pour l'école. *L'Enseignant*, Paris, n.22, mai 1994.

DER BUNDESMINISTER für Bildung und Wissenschaft. *Einbildungsgestaltlicher Überblick*, Bonn, ZahlebaronetOT, 1992.

ENSEIGNER: l'IUFM de Picardie. Amiens: Beauvais et Laon, 1992.

FRANÇA. Loi n^B 89.486 du 10 juillet 1989. *Loi d'orientation de l'éducation*.

FRANÇA. Ministère de l'Education Nationale, de la Jeunesse et des Sports. *Les cycles à Vécole primaire*. Paris: Centre National de Documentation Pédagogique et Hachette Écoles, 1991.

_____. *U'état de l'école*. Paris, 1991.

FRANÇA. Ministère de l'Education Nationale, de la Jeunesse et des Sports, Direction de l'information et de la communication. *Les instituts de formation de maitres-IUFM: selection des textes officiels*. Paris, 1991. (Document d'information, 2).

GOMES, Cândido A. *Ensino superior a distância: lições de três experiências* (relatório de Missão à Espanha, Portugal e

Reino Unido). Brasília: [Universidade Estadual do Norte Fluminense?], 1993.

INTERNATIONAL guide to qualifications in education.3.ed. London: The National Academic Recognition Information Center of Kingdom (NARIC), Libraries, Books and Information Division, 1993.

MELLO, Guiomar Namó de. *A reforma do ensino primário e secundário na Inglaterra*. São Paulo: IESP: FUNDAP, 1994. (TD/IESP, 14).

REPORT on the Development of Education in the Federal Republic of Germany - 1990/1992. Bonn: Secretariat of the Standing Conference of Ministers of Education and Cultural Affairs of the Lander, 1992.